

O TRABALHISMO DO PARTIDO

27. VII. 58

Pouca gente desconhecerá a importância do próximo pleito estadual. Sabem todos que do seu resultado depende o estabelecer-se esta ou aquela situação política, ou praticar-se êste ou aquele estilo de administração. E quase todos terão as suas preferências.

A dificuldade não está, portanto, em escolher, mas em escolher bem. Ninguém tem o direito de votar num candidato, como se estivesse comprando um bilhete de loteria. E' por sua própria natureza grave o ato de votar, pois, muito mais que aos interesses de cada um, diz respeito aos interesses de todos. Cada um tem o direito de dispôr à cêrca do seu próprio futuro, mas não tem a mesma liberdade para decidir os destinos alheios.

Como, pois, se há-de haver o eleitor comum na difficulosa operação?

Um primeiro e importante dado é o partido a que pertence o candidato, ou, não lhe pertencendo êle, o sustenta. E' esta uma indicação geral, que não exclui, antes exige outros critérios de aferição. Bom pode ser o candidato, e péssimo o partido que o enquadra, inversamente, bom pode ser o partido, mas desastroso o candidato; isto, naturalmente, sem falar na hipótese da perfeita congruência entre um e outro.

Ora, é neste ponto que muitos eleitores podem ser induzidos em êrro. Bom consideram o candidato, porque o partido corresponde às suas aspirações e lhes merece confiança, mas sucede frequentemente que nem uma, nem outra coisa se verificam.

Em relação aos assalariados, aos homens que vivem do seu trabalho de cada dia, arraigada é a convicção que, sendo êles trabalhadores, o seu partido é naturalmente o trabalhista. E' o que se chama inferência verbal. E' a mesma palavra, mas diverso o conteúdo. Uma coisa não implica a outra. Muitos trabalhadores, quando dotados de sufficiente consciência cívica, poderão não estar de acôrdo com os princípios, a ética, a política de um partido chamado trabalhista. Pode êste contar com numerosos trabalhadores, além de personagens que levaram a vida explorando o trabalho alheio, mas nem por isto será verdadeiramente o partido dos trabalhadores.

Isto é certo em relação ao Partido Trabalhista Brasileiro

e às demais organizações, que exploram o prestígio da palavra, incluindo-a na sua denominação.

De verdadeiramente trabalhista nada têm êles, pois são organizações políticas unicamente destinadas a utilizar o voto, nada mais que o voto dos trabalhadores. Basta lembrar-lhe o fundador, o falecido presidente Getúlio Vargas, que foi toda vida político profissional, e só enveredou resolutamente pela legislação social, ao compreender, já no govêrno revolucionário, o partido que dela poderia tirar para manter e consolidar a sua ditadura. Nada melhor o demonstra do que o facto, conhecido de poucos, que o primeiro ministro do Trabalho, Lindolfo Collor, a que até hoje está faltando o reconhecimento dos trabalhadores, sômente a custo arrancou ao Presidente os primeiros decretos da reforma. Nem a sua formação, nem as suas tendências eram essas. Venceu-as sômente a ambição de poder.

Outra prova conclusiva, e com a vantagem de ser pública e notória, é que, ao findar-se a ditadura estado-novista, caso antes único do que raro, o sr. Getúlio Vargas foi ao mesmo tempo o fundador de dois partidos e de ambos aceitou a presidência de honra: o Partido Social Democrático e o Partido Trabalhista Brasileiro. Nem se pense que fôssem dois partidos de ideologia afim. Não: o primeiro é um partido do centro, e conservador, o segundo um partido da esquerda e reformista. Como conciliar estas duas posições doutrináriamente antagônicas? Como ser pessedista e trabalhista ao mesmo tempo, se pessedismo e trabalhismo significam alguma coisa? A explicação nós a temos na própria psicologia política do fundador. Era êle um oportunista, a quem só o poder pessoal interessava. Tudo o mais eram meios para assegurar tal objetivo.

E' natural que o Partido Trabalhista se ressentisse desta origem espúria. Viciosa não poderia deixar de ser a sua formação. Mas possível seria que êle se depurasse ao calor do ideal trabalhista. Tal, porém, não sucedeu, nem poderia suceder. Os seus membros que isto pretenderam foram queimados.